



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, CIÊNCIA, PESQUISA E
TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – TURMA 35**



EVACUAÇÃO EM EMERGÊNCIAS NAS ESCOLAS

Gabriel Coelho do Amaral ¹
Felipe Silva Gomes ²

RESUMO

Este trabalho aborda a evacuação em emergências escolares. Tal abordagem se justifica por conta do pânico e das lesões que acontecem no caso de uma evacuação de emergência. É importante que os funcionários e alunos das escolas saibam como proceder em situações adversas. O propósito desse trabalho foi analisar o treinamento de evacuação de emergência ensino fundamental das escolas públicas segundo o CBMDF para confecção de uma cartilha que facilite a criação de um plano de abandono. Esta tarefa foi conseguida por meio de pesquisa de campo para verificar o conhecimento que é repassado para as escolas e assim foi possível identificar as dificuldades dos participantes tanto no momento da criação de um plano de abandono quanto no momento de atualização do plano. Concluiu-se de que as escolas não possuem o treinamento adequado e assim foi possível cumprir o objetivo de criar a cartilha contendo o passo-a-passo simplificado da criação de um Plano de Abandono.

Palavras-chave: Plano de Abandono. Evacuação. Emergências em escolas.

INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) tem o objetivo de proteger e preservar as vidas e os patrimônios. Desse modo, atuar na prevenção e na preparação da comunidade é forma eficiente de se minimizar os efeitos danosos causados por algum evento emergencial, protegendo-se bens e principalmente vidas.

¹ Cadete. Academia de Bombeiro Militar “Cel. Osmar Alves Pinheiro”. Aluno do Curso de Formação de Oficiais - Turma 35. Bacharel em Engenharia Mecatrônica pela Universidade de Brasília (UnB).

² 1º Tenente. Subcomandante do Grupamento de Proteção Civil. Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela UnB.

Mais especificamente, o objetivo 2 do Plano Estratégico do CBMDF é ampliar a segurança pública com ações preventivas contra incêndio e incidentes. A prevenção abarca as ações que buscam evitar ou mitigar os riscos antes dos eventos indesejados. O Plano estratégico cita ainda as ações de educação e simulados como forma de atingir o objetivo.

Pensando nisso, programas sócio-educacionais sobre esse tema podem ser desenvolvidos para crianças e adolescentes nas escolas com o objetivo de minimizar possíveis acidentes, melhorar a resposta frente a uma situação adversa, aumentar o conhecimento a respeito do tema e disseminar, de forma mais eficiente, novos conceitos para a sociedade.

Locais de grande concentração de público são foco de preocupação do CBMDF, pois o pânico gerado pela ocorrência causa tumulto na saída da edificação, que pode resultar em danos físicos às pessoas. A gravidade da situação é maior quando há grande presença de crianças e adolescentes.

Nas escolas, mesmo não sendo classificadas como locais de concentração de público pela NT N°02/2016-CBMDF, há a presença de grande quantidade de pessoas: alunos, professores, educadores, entre outros. Desse modo, a esses locais devem ser observados quanto a saída segura das pessoas.

Um importante acontecimento no Brasil, no ano de 2019, foi o tiroteio ocorrido em uma escola na cidade de Suzano – SP. Dois homens entraram armados na escola e dispararam contra os alunos e funcionários. Esse evento causou a morte de sete pessoas. Houve grande tumulto e uma ação desordenada de evacuação após o início dos disparos.

No âmbito do Distrito Federal pode-se citar a Escola Classe 01 da Estrutural, onde foi constatado um vazamento de gás e precisou ser interditada em 2012. Essa situação poderia ser grave caso o vazamento fosse de grande porte. Assim uma evacuação rápida e coordenada seria fundamental durante uma ocorrência similar.

Esse trabalho trata da evacuação em emergência nas escolas. Nesse sentido, buscou responder qual o preparo das escolas públicas para evacuações de emergência. Teve como hipótese que a maioria das escolas públicas não possuem treinamento em como agir em caso de sinistros. O CBMDF eventualmente realiza simulados em algumas escolas, porém o alcance não é muito grande.

Faz-se necessária tal abordagem, por conta do pânico e das lesões que acontecem no caso de uma evacuação de emergência. Percebe-se que em casos

de emergências, as pessoas não sabem como proceder, já que é difícil encontrar materiais e treinamento que orientam a população, de maneira que os efeitos do sinistro possam ser minimizados. É importante que os funcionários e alunos das escolas saibam como proceder em situações adversas.

A corporação tem feito ao longo dos anos, simulados de sinistros de incêndio em escolas pelo DF. É fato que esse tema é relevante, porém apesar da documentação geral para orientação às escolas produzida pelo CBMDF, como o Manual do Plano de abandono, é possível que o conhecimento ainda não esteja consolidado nas escolas. Sendo assim, uma unificação desse conhecimento e complementação em forma de cartilha pode ser de grande valor para difusão nas escolas.

O principal objetivo desse estudo foi analisar o treinamento de evacuação de emergência do ensino fundamental de escolas públicas para criação de uma cartilha que facilite a criação de um plano de abandono.

Além disso, o trabalho possui 3 objetivos secundários: Verificar o conhecimento das escolas em relação a evacuações em sinistros e identificar os documentos emitidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e pelo CBMDF sobre o assunto; analisar os pontos de maior dificuldade na criação ou modificação de um plano de abandono; confeccionar uma cartilha de orientação para a criação de um plano de abandono para a escola em caso de uma emergência.

Esta tarefa foi realizada por meio de questionários, consultas e pesquisas para verificar o conhecimento que é repassado para as escolas e identificar as dificuldades dos participantes no momento da criação de um plano de abandono quanto no momento de atualização do plano.

A partir dos dados obtidos foi possível a criação da Cartilha que facilita a criação e atualização do plano de abandono sem a presença do CBMDF para supervisionar. A seguir serão discutidos: referencial teórico, objetivos específicos, metodologia, resultados e discussão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O CBMDF iniciou esse trabalho realizando simulados de evacuação de acordo com o Plano de Operações N° 28/2015, item X e Anexo 7 do Boletim Geral 135/2015. A ideia era que cada Grupamento realizasse periodicamente um simulado em uma escola, com a finalidade de que todas as escolas da área passassem pelo programa.

No CBMDF dois grupamentos especializados possuem trabalhos relacionados as atividades de evacuações em caso de sinistros, Grupamento de Proteção Civil (GPCIV) e Grupamento de Prevenção e Combate a Incêndio Urbanos (GPCIU), conforme tornou público o item XXXIV do Boletim Geral 156/2015.

Dentre outras atribuições que compete o GPCIV, cabe ao seu gestor executar projetos de defesa civil. Com o objetivo de cumprir esta missão, o Grupamento, por meio do projeto “Proteção Civil nas Escolas”, tem visitado escolas do Distrito Federal a fim de motivar crianças a terem percepção de risco, assim como transmitir a mensagem aos seus pais, amigos e familiares.

Em 2016, por meio do Boletim 071/2016 - item L, é determinado que os GBMs elaborem o calendário de atuação nas escolas, com o mínimo de uma escola por semestre e o GPCIU fica responsável por receber os relatórios de execução.

De acordo com o Manual do Plano de Abandono Escolar, ele tem por finalidade estabelecer uma padronização do comportamento das pessoas nas operações de abandono em caso de emergências nas escolas do Distrito Federal.

As operações de abandono são focadas em atividades simples, de fácil compreensão e execução, visando a proteção humana em condições de vulnerabilidade, especialmente de crianças e adolescentes, assim mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco.

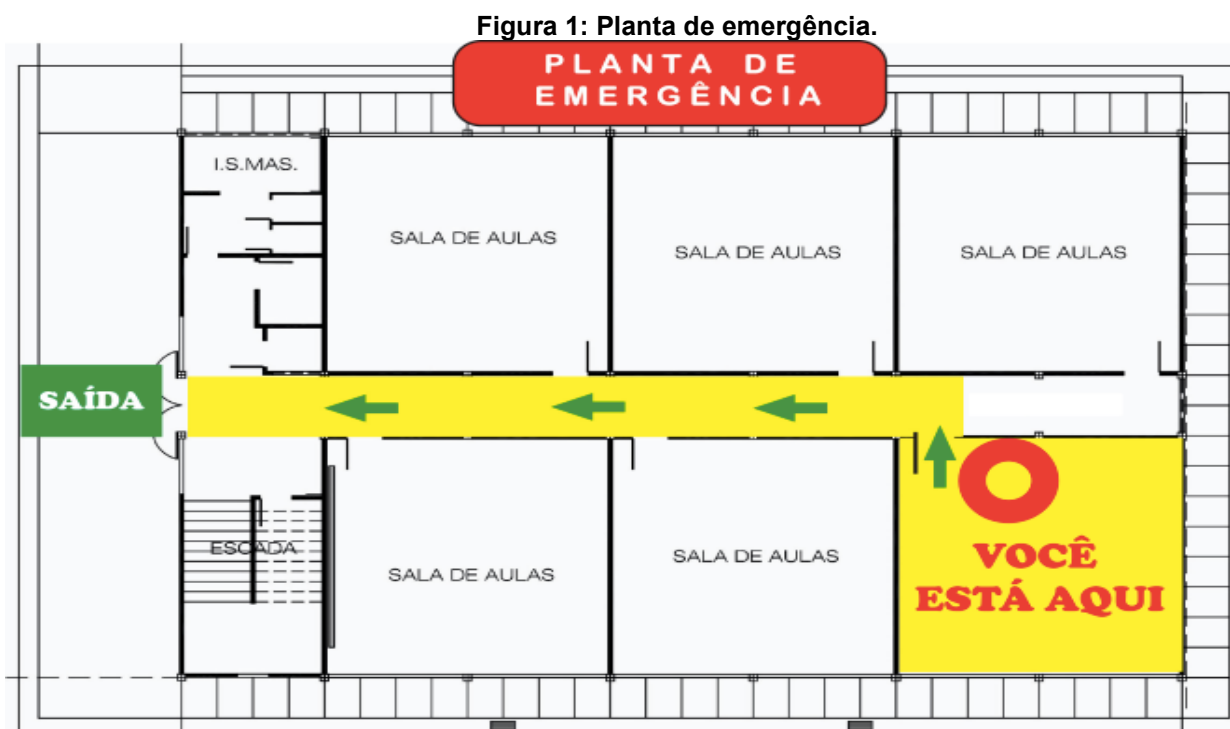
O Plano de abandono é o documento que norteia as atividades do CBMDF relacionados a evacuações emergenciais. Esse documento é muito importante pois reúne conhecimentos relacionados a construção de um plano, maneiras de se proteger e ações para minimizar os impactos de uma emergência.

O Documento criado pelo CBMDF tem o objetivo de balizar e orientar a confecção do Plano de Abandono, que será elaborado pelas escolas do Distrito Federal.

1.1 Fundamentos do Plano de Abandono

O plano de abandono é um conceito novo para as escolas e alguns termos devem ser conhecidos por todos os envolvidos. São eles:

- O Ponto de Encontro: local seguro, previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que por ventura se encontrem na escola.
- A Rota de Fuga: caminho a ser percorrido, do local onde esteja a pessoa na edificação até a saída de emergência, em direção ao Ponto de Encontro.
- Saída de Emergência: porta ou saída de um edifício, que deve seguir critérios estabelecidos em norma, de acordo com o tamanho do edifício e sua ocupação.
- O Alarme de Abandono: sinal convencionado pela escola que indica a necessidade de abandono imediato do edifício.
- A Planta de Emergência: representação gráfica que orienta as pessoas de cada ambiente da escola em relação as rotas que devem ser seguidas para a saída de emergência, como mostrado na Figura 1.



Fonte: Corpo de Bombeiro Militar do Paraná (CBMPR, 2013).

1.2 Ficha do Plano De Abandono

A ficha do plano de abandono, contida no manual criado pelo CBMDF é o principal documento que deve ser preenchido (ANEXO 1). Nela estão diversas informações sobre o edifício como a identificação do estabelecimento de ensino, descrição das instalações, riscos da edificação, população assim como funcionários e alunos com necessidades especiais.

Essas informações são de grande utilidade nas situações adversas, pois possibilitam aos respondedores da ocorrência uma visão geral da situação sem precisar coletá-las individualmente. Além de saber quem é a pessoa que realmente terá a informação correta sobre cada local.

Esse é um documento que deve ser sempre atualizado, semestralmente, no início do período letivo. Deve ser atualizado também quando ocorre mudança no quadro de funcionários, entrada de novos alunos ou mudança na estrutura física do colégio.

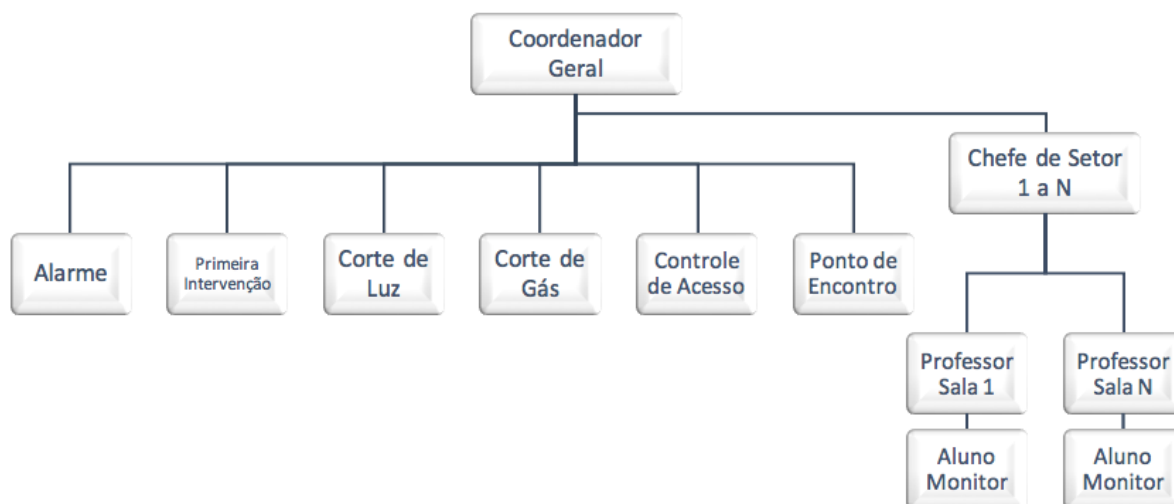
1.3 Equipe De Abandono

A equipe de abandono deve ser formada por um número determinado de pessoas e com funções definidas para execução do abandono da escola. As funções são: Coordenador Geral, Chefe de Setor, Encarregados do Alarme, Primeira Intervenção, Corte de Energia e Gás, Controle de Acesso, Ponto de Encontro, Professores e Alunos Monitores.

Deve ser preenchido um documento com todos os responsáveis pelas funções, chamado Ficha da Equipe de Abandono (ANEXO 2), também contido no Manual do Plano de Abandono. Os encarregados das funções devem estar cientes de cada uma de suas atribuições. É vital que esse documento seja atualizado constantemente, pois a falta de qualquer um dos integrantes pode fazer com que o plano de abandono não seja realizado de maneira efetiva.

Na Figura 2 pode ser visto o organograma hierárquico das funções exercidas pela equipe de abandono. Nesse organograma todas as funções são estão presentes e é possível ver o superior de cada um, ao qual ele terá que passar as informações e alterações de sua função.

Figura 2: Organograma Equipe de Abandono.



Fonte: Corpo de Bombeiro Militar do Paraná (CBMPR, 2013).

2 CONHECIMENTO DAS ESCOLAS EM RELAÇÃO A EVACUAÇÕES EM SINISTROS E DOCUMENTO EMITIDOS PELOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS.

Essa etapa foi realizada ao verificar o conhecimento das escolas em relação a evacuações em sinistros e identificar os documentos emitidos pela SEDF e pelo CBMDF sobre o assunto. De acordo como nível de conhecimento e treinamento recebido foi possível planejar a abordagem necessária para que o conhecimento seja difundido da maneira mais completa possível.

Assim, foram identificados os documentos que o CBMDF emitiu sobre o assunto para nortear o possível conhecimento que as escolas possam ter e utilizar como base para o trabalho ser realizado. Além disso, a SEDF e as escolas foram consultadas como forma de incluir as partes interessadas no estudo.

O trabalho realizado pelo CBMDF inicia-se pelo Plano de Operações Nº 28/2015, que determina a realização dos simulados de evacuação nas escolas e o Manual do Plano de Abandono que orienta como a atividade deve ser realizada.

Foi identificado quais grupamentos especializados do CBMDF são responsáveis atualmente por controlar e coordenar esse tipo de atividade, além das diretrizes que devem ser seguidas pelos grupamentos operacionais durante a realização das atividades.

Em um evento adverso, as pessoas têm diversos comportamentos quando se sentem ameaçadas e o comportamento mais frequente é o nervosismo. Moncada (2005) destaca que diante de uma situação adversa as pessoas demoram a reagir, como se estivessem paralisadas, por não acreditar que estejam envolvidas em uma situação de grave risco.

De forma semelhante, Seito (2008) diz que as situações que podem dificultar o controle emocional advêm da demora da disponibilidade de informações sobre o que está acontecendo. A falta de conhecimento de como agir em determinada situação de perigo gera o pânico.

Desse modo, foi apurado se um grupo específico de escolas estão preparadas para evacuações em caso de sinistro e quais foram as orientações que essas escolas já receberam, tanto do CBMDF como da SEDF.

A partir da análise dos dados obtidos foi possível descobrir os momentos mais críticos e onde é mais difícil ter um planejamento prévio para as escolas em caso de situações emergências.

3 PONTOS DE MAIOR DIFICULDADE NA CRIAÇÃO OU MODIFICAÇÃO DE UM PLANO DE ABANDONO

Outro aspecto tratado foram os pontos de maior dificuldade na criação ou modificação de um plano de abandono. Na criação de um plano de abandono deve ser preenchida a Ficha do Plano de Abandono (ANEXO 1) e para isso é necessária a designação de pessoas para diversas funções. Cada função tem atribuições diferentes que a pessoa designada deve conhecer para que a evacuação seja feita da maneira mais organizada e rápida possível.

Sendo assim, saber os pontos de dificuldades em cada função foi importante para que a orientação dos responsáveis pelas funções seja feita da melhor maneira possível. Esse conhecimento foi necessário para a criação de uma cartilha que visa a independência das escolas para criarem ou modificarem seu plano de abandono.

Além disso, algo mais simplificado e didático oferece as escolas o incentivo necessário para a manutenção de um plano de abandono até que ele esteja enraizado no sistema educacional do DF.

Conseqüentemente, levando em consideração a dificuldade das escolas e minimizando-as, é possível atingir diretamente os responsáveis pelos alunos e que

eles sejam incentivados a buscar a informações junto aos órgãos competentes. Após a consolidação do conhecimento, espera-se que sejam capazes de manter a escola em condições de realizar uma evacuação rápida e eficaz a qualquer momento.

Hoje as escolas dependem dos órgãos responsáveis para a criação do plano de abandono. É importante que as escolas sejam orientadas por profissionais da área e que todas possam receber esse tipo de atendimento. Porém, sabe-se que nem todas são abrangidas e que eventualmente modificações nos planos devem ser realizadas.

É tratado no próximo tópico a confecção de uma cartilha de orientação para a criação de um plano de abandono para a escola em caso de uma emergência. Esse é o produto final do trabalho desenvolvido.

4 CARTILHA SIMPLIFICADA DE ORIENTAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE ABANDONO

Por fim, apresenta-se o produto que o presente trabalho teve o objetivo de desenvolver. Trata-se de uma cartilha simplificada de orientação para a criação de um plano de abandono para a escola em caso de uma emergência. Essa cartilha é fundamental para dar autonomia às escolas de prepararem ou modificarem o plano de abandono.

Assim, a cartilha serve para que a escola possa ser capaz de manter o plano sempre atualizado e as pessoas envolvidas treinadas para uma eventual situação adversa. Muito importante também para diminuir a dependência dos órgãos governamentais.

O Manual do Plano de Abandono da Escolas elenca os passos que devem ser seguidos para a criação do plano e a cartilha proposta contempla esses passos. São eles:

- Levantamento de informações
 - Identificação e dados gerais do estabelecimento de ensino
 - Nome, endereço, telefone, e-mail.
 - Vias de acesso e pontos de referencia
 - Distância e telefone do GBM responsável pela área
 - Características construtivas

- Material construtivo, dimensões, número de salas e pavimentos, acessos e altura da edificação
- Características do funcionamento
 - Horários e dias de funcionamento
 - Atividades comuns do local
- Identificação e localização dos riscos
 - Quadro de energia, líquidos inflamáveis e GLP
 - Laboratórios
- Recursos Humanos e materiais de Segurança contra incêndio e pânico
- Elaboração/Preenchimento
 - Ficha do Plano de Abandono (ANEXO 1)
 - Ficha da Equipe de Abandono (ANEXO 2)
 - Plantas de Abandono (Figura 1)

Além disso, A cartilha elenca as funções definidas pelo plano (Figura 2) e descreve cada atividade que a pessoa responsável pela função terá que exercer durante a evacuação. Assim, mesmo que essa pessoa nunca tenha passado pelo simulado de evacuação realizado pelos bombeiros, ela saberá as suas atribuições. Esse ponto é importante quando ocorre mudança no quadro de funcionário e o novo integrante desconhece a atividade.

5 METODOLOGIA

O trabalho proposto trás uma nova abordagem sobre um tema já tratado pela corporação de modo que possa contribuir e melhorar o trabalho já realizado. Sendo assim, foi utilizado como base o Manual do Plano de Abandono nas Escolas do CBMDF para confeccionar uma cartilha simplificada para diretorias escolares utilizarem.

Em relação aos objetivos, ele é exploratório. Proporciona maior conhecimento sobre um assunto, de uma maneira mais focada nas necessidades das diretorias das escolas para melhorar a resposta no caso de situações emergenciais e preservar a integridade física dos ocupantes do local.

As pesquisas foram feitas por meio de questionários, consultas e pesquisas. Foi utilizado materiais já produzidos e doutrinas desenvolvidas anteriormente. Para isso, O CBMDF foi consultado a respeito do andamento do plano de abandono e

sobre as estatísticas históricas do programa, representado pelo GPCIV, na figura do Subcomandante do Grupamento, 1º Tenente Gomes.

A SEDF também foi consultada sobre os trabalhos desenvolvidos relacionados ao tema e se teria alguma área interna que cuida desse assunto. Perguntou-se se algum outro órgão além do CBMDF tem a preocupação com a atividade. O contato foi feito tanto com o gabinete geral da Secretaria, quanto com a regional do Plano Piloto.

Os procedimentos técnicos foram realizados por meio de pesquisa participante e pesquisa de campo. A partir do conhecimento bibliográfico dos manuais produzidos pelo CBMDF, foi possível ir analisar as necessidades e dificuldades dos potenciais usuários do produto e adequar a confecção.

As informações sobre a realidade do problema foram buscadas junto as pessoas que serão beneficiadas pelo produto. Para conseguir isso, as escolas foram consultadas diretamente sobre o conhecimento e dificuldades no assunto, obtendo as informações dentro do contexto que os atores sociais estão inseridos.

As unidades de análise do artigo foram os Centros de Ensino Fundamental (CEF) da Asa Sul, somando um total de 10 escolas: CEF 01 de Brasília; CEF 01 do Planalto; CEF 02 de Brasília; CEF 03 de Brasília; CEF 04 de Brasília; CEF 05 de Brasília; CEF 214 Sul; CEF CAESB; CEF Polivalente.

A Técnica de Coleta de Dados foi realizada por meio de questionários. Os CEFs da Asa Sul foram questionados sobre aspectos relevantes ao tema:

- A escola já teve a necessidade de realizar uma evacuação rápida?
- O senhor/senhora considera que a escola está preparada para um evento que exija uma evacuação rápida?
- A escola já passou por algum treinamento de evacuação?
- O CBMDF já realizou alguma atividade na unidade?
- O senhor/senhora tem conhecimento sobre plano de abandono?

Após a análise da documentação já existente sobre o assunto, e das informações diretamente com as pessoas que serão influenciadas pelo trabalho e verificou-se as dificuldades de implementação e modificação de um Plano de Abandono unificado que pode ser utilizado em todas as escolas do DF de maneira prática e assim criou-se o produto final desse trabalho, a cartilha de orientação para a criação de um plano de abandono para a escola em caso de uma emergência.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro tópico analisado foi o nível de conhecimento das escolas em relação ao plano de abandono. Um dos objetivos desse trabalho foi verificar esse conhecimento e analisar a documentação emitida pela SEDF e pelo CBMDF.

Atualmente o GPCIV coordena essa atividade e recebe os pedidos diretamente das escolas, por meio de ofício, para a realização dos planos de abandono. O cronograma que deveria ser seguido pelos GBMs não está sendo cumprido. Isso pode ser explicado pela definição de dois Grupamentos responsáveis pelo BG 156/2015, GPCIU e GPCIV, porém sem a definição das tarefas de forma explícita. Além disso, nenhum trabalho estatístico sobre o assunto foi realizado e os dados dos simulados realizados não são de fácil acesso por conta da falta de controle.

A Secretaria de Educação, consultada por meio do Gabinete Geral via e-mail, não respondeu, e posteriormente por telefone, respondeu que não produz nenhum conhecimento sobre o assunto e atualmente não possui nenhum programa com essa finalidade. Não há em sua estrutura organizacional nenhuma subsecretaria que tem a finalidade de cuidar dessas ações.

A Secretaria Regional do Plano Piloto, responsável pelas escolas desse estudo, respondeu por meio de ligação telefônica que as escolas ficam responsáveis por buscar esse conhecimento, se for de interesse.

As aplicações dos questionários nos dez CEF da Asa Sul mostraram os seguintes dados:

- Uma escola (10%) teve a necessidade de realizar uma evacuação rápida, durante um vazamento de Gás liquefeito de petróleo (GLP)
- Uma escola (10%) considera que está preparada para um evento que exija uma evacuação rápida.
- Nenhuma escola (0%) passou por treinamento de evacuação nos últimos 5 anos.
- Três escolas (30%) já passaram por alguma atividade do CBMDF, sendo uma remoção de abelhas, uma atividade de treinamento de primeiros socorros e uma ocorrência envolvendo GLP.
- Duas escolas (20%) responderam que tem conhecimento sobre plano de abandono, mas não possuem um plano vigente atualmente.

Observa-se que o número de casos de escolas que precisaram recorrer a uma evacuação de emergência é pequeno, de acordo com os questionários aplicados. Talvez por isso a Secretaria de Educação nunca identificou como um problema e não possui programas relacionados.

Outra constatação foi que poucas já passaram por algum tipo de treinamento e, portanto, estão despreparadas para um eventual sinistro. Além disso, o alcance do CBMDF não foi grande como se esperava no início do Plano de Operações. Além disso, muitas nunca ouviram falar sobre Plano de Abandono e por isso não teriam condições de pedir a execução de um simulado ao CBMDF.

Identificou-se então o problema de que as escolas não possuem conhecimento ou as que possuem, não estão atualizadas. Seja porque a diretoria mudou e o conhecimento não foi repassado ou não foi realizada as atualizações e acompanhamento necessários para que o programa fosse efetivo.

Outro aspecto que foi analisado foram os pontos de dificuldade na hora de criar um plano de abandono. Ao analisar o manual e as respostas obtidas pelas escolas, constatou-se que o manual do CBMDF sobre o plano de abandono não é claro e intuitivo para a diretoria dos colégios, por conta da linguagem e de termos técnicos que poderiam gerar dúvidas. Isso se deve ao fato dele ser voltado aos bombeiros que executam a tarefa.

Um ponto bem comum de dificuldade identificado é quando ocorre alguma mudança na diretoria ou no quadro de funcionários, essas pessoas não são atualizadas em relação ao procedimento. Assim como, quando pessoas que tem funções vitais no Plano de Abandono saem da escola e não são substituídas por outra para exercer a função no plano. Isso se deve ao fato de que o Plano de Abandono é confeccionado durante a realização de um simulado, assim as mudanças no quadro de funcionários podem tornar o plano anterior desatualizado.

A partir das informações obtidas foi verificada a necessidade de um documento mais simplificado para auxílio nos simulados de evacuação e na criação dos Planos de Abandono nas escolas. Assim, foi criada uma cartilha que contempla os principais passos a serem seguidos na criação do Plano de abandono e além disso define quem é o responsável por cada tarefa individualmente de forma bem clara. Ela também fala sobre os momentos adequados para se fazer a atualização do plano e como deve-se proceder.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse estudo foi analisar o treinamento de evacuação de emergência do ensino fundamental de escolas públicas para criação de uma cartilha que facilite a criação de um plano de abandono.

Em vista disso, o CBMDF e a SEDF foram consultadas e o material sobre o assunto é limitado a alguns documentos emitidos pelo CBMDF e pelo Plano de Operação de evacuação em escolas de 2015. O CBMDF eventualmente realiza simulados em algumas escolas, porém o alcance não é muito grande.

Algumas escolas também foram questionadas sobre o nível de conhecimento a respeito de evacuações de emergência e se já passaram por treinamentos específicos do CBMDF ou de outro órgão. Notou-se que a maior parte desconhece sobre o assunto e poucos possuem algum treinamento.

Dessa forma a hipótese maioria das escolas públicas não possuem treinamento em como agir em caso de sinistros foi confirmada. Isso ocorre por falta de conhecimento para a criação de um plano de abandono e dependência de envolvimento externo para fazer qualquer coisa nesse sentido.

O fato desse conhecimento ser pouco difundido, principalmente quando se analisa a importância dele para outros países, é preocupante. Mesmo que o Brasil não tenha muitos casos de desastres naturais, outros eventos podem requerer uma evacuação e, portanto, é fundamental que as escolas estejam preparadas para a preservação de vidas.

Assim, criou-se uma cartilha para facilitar a confecção do plano de abandono nas escolas. Essa cartilha deve auxiliar na criação ou modificação do plano de abandono e assim diminuir a necessidade do CBMDF ter que fazer simulados para que as escolas passem a ter um plano de abandono e ainda diminuir a necessidade de auxílio na hora de atualiza-la.

É importante salientar que a cartilha contém itens para cada uma das funções exercidas pelos funcionários do colégio, para que as mudanças de pessoas ao longo do tempo possam ser facilmente suprimidas por novas pessoas que nunca passaram por um treinamento com o CBMDF, mas que terão maior capacidade para atuar no caso de um evento inesperado.

Por fim, sugere-se a criação de um manual de abandono focado na conduta dos usuários do ambiente, sobre como proceder em uma evacuação e assim facilitar

os responsáveis na orientação. Além disso, sugere-se também a criação de um aplicativo com as informações do Plano de Abandono proposto nesse trabalho, o possível manual de abandono do usuário e técnicas básicas de primeiros socorros para docentes.

EVACUATIONS DURING EMERGENCIES IN SCHOOLS.

ABSTRACT

This paper addresses evacuation in school emergencies. Such an approach is justified by panic and injuries that occur in the event of an emergency evacuation. It is important that school officials and students know how to proceed in adverse situations. The purpose of this paper was to analyze emergency evacuation training in public schools, according to the CBMDF, to create a booklet that facilitates the creation of an Abandonment Plan. This task was achieved through field research to verify the knowledge that is passed on to the schools and identify the difficulties of the participants at the time of the creation and update of a plan of abandonment. The hypothesis that schools do not have adequate training was confirmed and thus it was possible to fulfill the objective of creating the booklet containing the simplified step-by-step creation of an Abandonment Plan.

Keywords: Abandonment Plan. Evacuation. Emergencies in schools.

REFERÊNCIAS

CBMDF, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Estratégico 2017-2024**. Brasília (DF); 2016.

CBMDF, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano de Operações N° 28/2015 - Boletim Geral 135/2015**. Brasília (DF); 2015.

CBMDF, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Emergência nas Escolas – Plano de Abandono - Boletim Geral 156/2015**. Brasília (DF); 2015.

CBMDF, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Norma Técnica N° 02/2016**. Brasília (DF); 2016.

CBMDF, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral 071/2016 – Item L**. Brasília (DF); 2016.

CBMDF, CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARANÁ. **Plano de Abandono Escolar**. Curitiba (PR); 2013.

Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida. **G1 Mogi das Cruzes e Suzano**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes->

suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml >
Acesso em 09 Dez. de 2019.

Escola do DF é fechada por causa de gás e 1,3 mil alunos serão transferidos. **G1 DF**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/05/escola-do-df-e-fechada-por-causa-de-gas-e-13-mil-alunos-serao-transferidos.html>> Acesso em 10 Dez. de 2019.

MONCADA, JAIME A. **Caos o Pánico...Qué Pasa Durante el Proceso de Evacuación em um Incendio?** - NFPA Journal latino-americano - jun. 2005.

SEITO, ALEXANDRE ITIU ET AL. **A Segurança Contra Incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Decreto no 31.817, de 21 de junho de 2010. **Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. Brasília, DF: Câmara Legislativa. 2010

ANEXO 1

FICHA DO PLANO DE ABANDONO

Data de Preenchimento

--	--	--	--	--	--	--	--

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO									
Escola:						CEP:			
Endereço:									
Telefone:					Fax:				
Principais vias de acesso e pontos de referência:									
GBM mais próximo:			Telefone do GBM:			Distância do GBM (Km):			
DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES									
Área Total		Área Construída		Número de Pavilhões		Nº de pavimentos acima logradouro		Nº de pavimentos abaixo logradouro	
[][][][]		[][][][]		[][][][]		[][][][]		[][][][]	
[][][][]		[][][][]		[][][][]		[][][][]		[][][][]	
Áreas de risco <input type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> Sala de informática <input type="checkbox"/> Refeitório <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> Almojarifado <input type="checkbox"/> Outros: _____				Nº de Salas Total [][][]		Tipo de Estrutura: <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Metálica <input type="checkbox"/> Concreto <input type="checkbox"/> Mista		Meios de Alarme <input type="checkbox"/> Sirene <input type="checkbox"/> Megafone <input type="checkbox"/> Apito <input type="checkbox"/> Outro _____	
Material de acabamento do piso:						Localização do Claviculário			
Material de acabamento das paredes:									
Material da cobertura:									
Riscos especiais da edificação									
<input type="checkbox"/> Quadro geral de eletricidade			localização: _____						
<input type="checkbox"/> Sistema de GLP			localização: _____						
<input type="checkbox"/> Transformador de energia			localização: _____						
<input type="checkbox"/> Armazenamento de produtos químicos			localização e tipos: _____						
POPULAÇÃO									
	Manhã	Tarde	Noite						
Turno	Alunos	Professores Funcionários	Total	Atividade (pode marcar mais de uma opção)					
Manhã				<input type="checkbox"/> Creche <input type="checkbox"/> Infantil <input type="checkbox"/> 1º Grau <input type="checkbox"/> 2º Grau <input type="checkbox"/> Adulto <input type="checkbox"/> Especiais					
Tarde				<input type="checkbox"/> Creche <input type="checkbox"/> Infantil <input type="checkbox"/> 1º Grau <input type="checkbox"/> 2º Grau <input type="checkbox"/> Adulto <input type="checkbox"/> Especiais					
Noite				<input type="checkbox"/> Creche <input type="checkbox"/> Infantil <input type="checkbox"/> 1º Grau <input type="checkbox"/> 2º Grau <input type="checkbox"/> Adulto <input type="checkbox"/> Especiais					
FUNCIONÁRIOS E ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (incluir todos)									
Manhã			Tarde			Noite			
Nome	Necessidade	Setor	Nome	Necessidade	Setor	Nome	Necessidade	Setor	
RESPONSÁVEL PELO PLANO DE ABANDONO									
Nome:						Cargo:		Ass:	

ANEXO 2

FICHA DA EQUIPE DE ABADONO

Data de Preenchimento

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Escola:

Função na Equipe	Função na escola	Eventual substituto	Segundo substituto	Ações***
Coordenador Geral				
Chefe do Setor __**				
Chefe do Setor ____				
Chefe do Setor ____				
Chefe do Setor ____				
E. do Ponto de Encontro				
Encarregado do Alarme				
E. do Corte de Energia				
E. do Corte de Gás				
E. do Controle de Acesso	Porteiro*			
Puxa-Fila				
Cerra-Fila	Professor em sala de aula*			